



## **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA DO RAIO  
(São Lázaro - Braga)  
Acrónimo: BRA 08 RRAIO**



## **RELATÓRIO**

**Manuela Martins (coord.), Luís Fontes (coord.),  
José Ferreira e Sérgio Amorim**

## **TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 61, 2017**

### **Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**Avenida Central, 39**  
**P 4710-228 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2017**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

**Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO DA RUA DO RAIIO (SÃO LÁZARO - BRAGA). RELATÓRIO**

**Autor: MANUELA MARTINS (COORD.), LUÍS FONTES (COORD.), JOSÉ FERREIRA e SÉRGIO AMORIM**



# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º61

2017

## SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

### Construção de Edifício na Rua do Raio (São Lázaro - Braga)

## TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE SONDAGENS PRELIMINARES

# RELATÓRIO FINAL

**Manuela Martins (coord.), Luís Fontes (coord.), José Ferreira e  
Sérgio Amorim**

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IGESPAR - Ofício n.º 2008/1(566), de 09-01-2009.



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

# **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA DO RAIO  
(São Lázaro - Braga)**

**Acrónimo: BRA 08 RRAIO**

## **Relatório**

**(trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares)**

**Maria Manuela dos Reis Martins (coord.)**

**Luís Fernando de Oliveira Fontes (coord.)**

**José Filipe Pereira Ferreira**

**Sérgio Alexandre Nogueira Amorim**

**UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Novembro 2008**



## Índice

1.Introdução

2.Objectivos e Metodologia

3.Resultados

3.1. Sondagem 1

3.2. Sondagem 2

3.3. Estratigrafia

4. Conclusões

5.Bibliografia

6. Ilustrações

6.1. Fotografias

6.2. Figuras

7. Anexos

7.1. Inventário fotográfico

7.2. Relatório em CD-ROM

## 1. Introdução

A obra de construção de edifício situado na Rua do Raio, promovida pela SOCIMPACTO, S.A. PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, situa-se numa zona da cidade sensível, do ponto de vista arqueológico, pelo que foi condicionada à execução de trabalhos arqueológicos, pela Câmara Municipal de Braga, no cumprimento do Regulamento do PDM (Parecer Técnico Ref. 5484/2008, de 19-06-2008 – “f) No terreno D existe uma condicionante arqueológica relativa à protecção ao traçado da Via Romana XVII.”).

Os referidos trabalhos foram adjudicados à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (adiante designada UAUM), enquanto instituição responsável pelo Projecto de Bracara Augusta e detentora da prioridade científica sobre todos os trabalhos arqueológicos que se realizem na área de incidência do projecto (perímetros das cidades romana e medieval e áreas envolventes) - Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho, Artigo 11.º, § 8 e 9.

O Plano de Trabalhos Arqueológicos e respectivo pedido de autorização foram submetidos à apreciação do IGESPAR, I.P., que autorizou a sua execução – ofício n.º 10384, ref. 2008/1(566), de 7-11-2008.

No presente relatório apresentam-se os resultados dos trabalhos de campo executados entre os dias 27 de Outubro e 3 de Novembro, prolongando-se em gabinete até ao dia 14.

A coordenação científica foi assegurada por Manuela Martins e Luís Fontes, arqueólogos responsáveis pelo Projecto de Bracara Augusta e foram executados pelos arqueólogos José Ferreira e Sérgio Amorim, co-responsáveis pela intervenção.

## 2. Objectivos e metodologia (Figs. 1 e 2)

Os trabalhos arqueológicos destinaram-se a:

1. Verificar a existência de vestígios associados ao traçado da Via Romana XVII;
2. Avaliar a sua importância e estado de conservação;
3. Informar a tomada de decisão das entidades competentes, no sentido de avaliar o impacto do projecto sobre eventuais vestígios arqueológicos.

A intervenção arqueológica projectada, bem como a estratégia de actuação definida tiveram em conta os elementos do projecto, considerando-se adequado efectuar duas sondagens na área de implantação do edifício (na parte sujeita a condicionante – Terreno D), para prevenir o achado de eventuais vestígios arqueológicos e garantir o seu registo adequado. As sondagens, com 25x2 metros cada, foram dispostas transversalmente em relação ao terreno condicionado, na perpendicular da Rua do Raio, que acompanha a presumida orientação da via romana.

A área das sondagens foi escavada até ao solo natural (arena de alteração granítica), com recurso a meios mecânicos, removendo-se os sedimentos pela sequência de deposição, sempre com acompanhamento presencial dos arqueólogos. Procedeu-se depois ao registo da estratigrafia, em fotografia e desenho, de acordo com os parâmetros usados no Projecto de Salvamento de Bracara Augusta e que integram o respectivo Sistema de Informação (SIABRA).

Toda a documentação original produzida foi depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Avenida Central, 39 / 4710-228 Braga, reservando-se os responsáveis da intervenção arqueológica todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Não foi recolhido qualquer espólio arqueológico.

### 3. Resultados

#### 3.1. Sondagem 1 (Figs. 3 e 4; Fotos 1 a 8 e 16 a 35)

**Nota prévia:** os números de cor bordeaux, entre parênteses, identificam as unidades estratigráficas registadas.

Os trabalhos iniciaram-se com o registo fotográfico prévio da área de intervenção, procedendo-se depois a uma primeira limpeza do terreno e implantação dos limites da sondagem, com a estação total.

A escavação fez-se com recurso a meios mecânicos, removendo-se primeiro os aterros e estruturas contemporâneas, correspondentes às instalações da antiga Panibral (indústria de panificação), cujas unidades estratigráficas se registaram nos perfis este (006+007+008+009+011+013+015+017+019+020+022+024+026+028+032+033+034+036+038+039+040) e oeste (006+044+046+047+048+049+050+051+053+054+055+056+057+058+059+062+064+066+067+068+069+070+072+073+074+077+079).

Sob aqueles e a uma cota média de 186.00 metros, identificou-se uma camada humosa (003) limpa de materialidades, seguindo-se em profundidade uma camada de lexiviação (002), que fazia a transição para o solo natural (arena de alteração granítica) (041+001), que se desenvolvia a uma cota média de 185.15 m.

#### Espólio

Não se procedeu à recolha de qualquer tipo de espólio. As camadas superficiais de entulho apenas apresentavam lixo contemporâneo (madeiras, plásticos e tijoleiras). Os raros fragmentos de cerâmica moderna e contemporânea observados no solo humoso (003) não possuíam qualquer característica distintiva nem ofereciam qualquer representatividade.

#### 3.2. Sondagem 2 (Figs. 5 e 6; Fotos 9 a 15 e 36 a 58)

Esta sondagem efectuou-se após conclusão dos trabalhos na Sondagem 1, seguindo-se os mesmos procedimentos. Aqui observou-se a mesma disposição sedimentar da Sondagem 1, com aterros de entulho e estruturas modernas, registadas nos perfis este (085+087+088+090+092+093+094+095+096+098+100

+101+103+104+105+107+108+110+111+113+114+115+116+118), oeste (111+114+115+116+119+120+122+123+125+126+085+087+088+127+129+131+132+133) e norte (132+133+134+135), seguindo-se-lhes as camadas geológicas (001+002+003), presentes em todos os perfis.

### Espólio

Tal como na Sondagem 1, também não se procedeu à recolha de qualquer tipo de espólio, pelas razões acima enunciadas. Fez-se apenas o registo fotográfico específico de 6 fragmentos de *tegulae* e 1 de *imbrex*, de tipologia romana, recolhidos em contexto de revolvimento (110).

N.B – Nesta sondagem, devido aos fragmentos de *tegulae* acima anunciados, visíveis no perfil Este, tomou-se a decisão de abrir, entre os 10 e 12 metros do perfil, uma área de 2X2 metros, de forma a confirmar-se a origem e o contexto da sua inserção. Verificou-se que estavam em contexto de aterro contemporâneo, desconhecendo-se o local originário de proveniência.

### **3.3. Estratigrafia (Figs. 3, 4, 5 e 6)**

001 – Solo natural (arena de alteração granítica).

002 – Camada amarela – acastanhada, de matriz areno- limosa, correspondendo à lixiviação. Camada de contacto.

003 — Camada de matriz areno- limosa, compacta, de cor castanha muito escura. Camada vegetal.

004 – Interface de ruptura associada à camada argilosa (005), possível levada de água.

005 – Camada de matriz areno- argilosa, muito compacta, de coloração castanho acinzentada. Preenchimento do interface de ruptura 004.

006 — Camada de matriz arenosa, coloração castanho- escuro, compacta, com vestígios de alguma cerâmica moderna e contemporânea conta com inclusões de argamassa. Aterro de nivelamento.

007 — Base da caixa de águas, feita em cimento tipo Portland. Base da caixa de águas 008

008 — Tijolos em cimento tipo Portland. Paredes da caixa de águas.

- 009 — Camada de matriz arenosa de coloração cinzenta muito escura, pouco compacta. Depósito da caixa de águas.
- 010 – Interface de ruptura
- 011— Camada composta por fragmentos de cimento tipo Portland, tijoleiras, areão e pedra. Depósito de lixo de obras.
- 012— Interface de ruptura.
- 013— Camada composta por fragmentos de tijoleira e cimento tipo Portland à mistura com areias grosseiras. Aterro para depósito de lixos de obra.
- 014 — Interface de ruptura.
- 015 — Camada de matriz arenosa composta por fragmentos de tijoleira, à mistura com areão e areia grosseira. Aterro para depósitos de lixo.
- 016 — Interface de ruptura.
- 017 – Camada de matriz areno- limosa, de coloração cinzenta acastanhada escura à mistura com argamassas de coloração amarelada. Enchimento de possível vala de saque.
- 018 — Interface de ruptura.
- 019 — Sapata constituída por blocos de granito de média dimensão.
- 020— Camada de matriz areno-limosa de coloração cinzenta muito escura. Enchimento da vala de fundação.
- 021— Interface de ruptura.
- 022 -- Camada de matriz argilo- limosa, compacta e de coloração castanha acinzentada. Enchimento da vala 021.
- 023— Interface de ruptura.
- 024— Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração castanha escura, composta por pedras de pequena dimensão, argamassas e material de construção moído. Aterro de nivelamento.
- 025— Interface de ruptura.
- 026— Camada compacta de coloração castanho amarelada. Possível piso de Obra.
- 027— Interface de ruptura.
- 028— Camada de coloração castanha, pouco compacta, com cal e material de construção à mistura. Enchimento da vala 027.
- 029— Interface de ruptura.
- 030— Camada de matriz arenosa de coloração castanha acinzentada muito escura. Enchimento de possível vala de saque.
- 031— Interface de ruptura.

- 032— Camada de matriz areno- argilosa, de coloração variável à mistura com areia fina e média. Enchimento do interface de ruptura 031.
- 033— Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanho amarelada. Possível aterro de nivelamento.
- 034— Veio de coloração ferruginosa.
- 035— Interface de ruptura.
- 036— Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração castanho acinzentado escuro. Aterro de nivelamento.
- 037— Interface de ruptura.
- 038— Camada de matriz arenosa, compacta. Aterro de nivelamento.
- 039 -- Estrutura composta por pedras de aparelho quadrangular a irregular. Possível canalização em pedra.
- 040— Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha escura. Enchimento da 039.
- 041— Rocha em decomposição.
- 042— Interface de ruptura da 008.
- 043— Interface de ruptura.
- 044— Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração castanha acinzentada escura. Enchimento da vala de saque.
- 045 – Interface de ruptura.
- 046— Camada de matriz arenosa, compacta e de coloração amarelada escura. Enchimento da vala de fundação.
- 047— Camada de matriz arenosa, muito compacta, de coloração acinzentada muito escura. Possível piso.
- 048— Camada de matriz arenosa, pouco compacta, composta por lixos contemporâneos (plástico, tijoleiras, metal, madeira)
- 049— Camada de matriz arenosa, móvel, de coloração cinzenta. Aterro de nivelamento para colocação da U.E 051.
- 050— Camada de matriz arenosa (areia grosseira). Preenchimento da U.E 051.
- 051— Cubos em granito, de aparelho quadrangular, de dimensões 10 x10 x10. Calçada em cubos de granito.
- 052— Interface de ruptura.
- 053— Camada de matriz areno- limosa, Castanha acinzentada.
- 054— Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração cinzenta escura. Piso.
- 055— Camada de matriz arenosa com inclusões de argamassas e carvões, compacta, de coloração castanho amarelado. Piso de obra.



- 056— Camada de matriz arenosa, compacta, com calhaus pequenos à mistura, de coloração castanho-escuro. Aterro de nivelamento.
- 057— Camada de matriz arenosa com inclusões de argamassa e tijolo, de coloração castanho amarelado. Piso de obra.
- 058— Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração castanha escura. Aterro
- 059— Igual à U.E 026. Piso de obra.
- 060— Interface de ruptura da U.E 006.
- 061— Interface de ruptura para aterro de nivelamento.
- 062-- Camada de matriz arenosa, compacta, com inclusões de cal e coloração castanho acizentado. Aterro de nivelamento.
- 063-- Interface de ruptura.
- 064-- Igual à U.E 033. Aterro
- 065-- Interface de ruptura.
- 066-- Camada de matriz arenosa, compacta, coloração cinzenta muito escura. Aterro de nivelamento.
- 067-- Igual U.E 034.
- 068-- Camada de matriz arenosa, muito compacta, de coloração cinzenta escura.
- 069-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha. Aterro de nivelamento.
- 070-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, coloração cinzenta muito escura. Aterro de nivelamento.
- 071-- Interface de ruptura.
- 072-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada. Enchimento da vala de fundação.
- 073-- Monólito em pedra granítica, de aparelho rectangular, comprimento 80 cm e espessura 30 cm. Sapata.
- 074-- Igual U.E 072
- 075-- Interface de ruptura.
- 076-- Aparelho de forma irregular, em granito. Possível sapata de muro desaparecido.
- 077-- Camada de matriz arenosa, cor variável. Enchimento da U.E 076.
- 078-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, à mistura com calhaus pequenos. Enchimento de nivelamento.
- 079-- Camada de matriz arenosa, compacta, com inclusões de argamassa. Enchimento de nivelamento.

- 080-- Interface de ruptura.
- 081-- Canalização em cimento tipo Portland.
- 082-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha escura. Enchimento da vala de fundação.
- 083-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha amarelada escura. Transição entre lexiviação e camada vegetal.
- 084-- Interface de ruptura.
- 085-- Camada argilo arenosa, muito compacta, de coloração castanha. Possível depósito de águas.
- 086-- Interface de ruptura
- 087--Tubo de Grês. Canalização
- 088-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha. Enchimento da vala de fundação da u.e 087.
- 089-- Interface de ruptura
- 090-- Camada de matriz areno limosa, compacta, de coloração castanha escura. Enchimento de nivelamento.
- 091-- Interface ruptura para implantação da sapata u.e 092.
- 092-- Aparelho irregular composto por pedra de pequena e média dimensão, em granito. Sapata.
- 093-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanho amarelada. Enchimento da vala de fundação 091.
- 094-- Camada de matriz arenosa, muito compacta, de coloração cinzenta muito escura. Piso.
- 095-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha. Piso de obra.
- 096-- Camada de matriz areno limosa, compacta, de coloração castanha. Aterro de nivelamento
- 097-- Interface de ruptura.
- 098-- Camada da matriz arenosa, compacta, de coloração castanha. Enchimento da vala u.e 097
- 099-- Interface de ruptura
- 100-- Camada de matriz arenosa, móvel, composta por lixos (plástico, madeira, tijolos). Aterro para depósito de lixo de obras.
- 101-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, presença de raízes e coloração castanha. Aterro de nivelamento
- 102-- Interface de ruptura.

- 103-- Pedras, em granito, de aparelho rectangular com comprimento 46 cm e espessura 50 cm. Sapata.
- 104-- Tubo em Grês. Canalização
- 105-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada escura. Enchimento da vala para u.e 104.
- 106-- Interface de ruptura.
- 107-- Camada de matriz areno limosa, pouco compacta, de coloração castanho-escura. Enchimento da vala de fundação u.e 106.
- 108-- Camada areno limosa, pouco compacta, de coloração castanho-escura. Enchimento da vala de fundação u.e 106.
- 109-- Interface de ruptura.
- 110-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanho-escura à mistura com material de construção. Enchimento da vala de fundação.
- 111-- Camada de matriz areno limosa, compacta, com inclusões de cerâmica e material de construção, de coloração castanho acinzentado escuro. Aterro de nivelamento.
- 112-- Interface de ruptura.
- 113-- Camada de matriz areno limosa, móvel, de coloração variável. Aterro de nivelamento.
- 114-- Camada de matriz arenosa, muito compacta, de coloração cinzenta muito escura. Piso de obra.
- 115-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração variável. Piso de obra.
- 116-- Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração cinzenta acastanhada muito escura. Aterro de nivelamento.
- 117-- Interface de ruptura.
- 118-- Camada de matriz arenosa, compacta, com inclusões de argamassa e material de construção e coloração variável. Enchimento de possível vala de saque.
- 119-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, com inclusões de argamassa de coloração castanha acinzentada escura. Aterro de nivelamento.
- 120-- Camada areno limosa, compacta, de coloração variável. Possível piso.
- 121--Interface de ruptura.
- 122-- Aparelho irregular em granito. Sapata
- 123-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanho acinzentado muito escuro. Enchimento da vala de saque.
- 124-- Interface de ruptura.

- 125-- Aparelho em forma rectangular, em granito, de comprimento 100 cm e espessura 4 cm.
- 126-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha muito escura. Enchimento da vala de fundação 125
- 127-- Camada de matriz arenosa com pouco limo, pouco compacta, de coloração castanha escura. Enchimento de nivelamento.
- 128-- Interface ruptura.
- 129-- Igual a u.e 100
- 130-- Interface de ruptura.
- 131-- Camada composta por carvões.
- 132-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração cinzenta acastanhada escura. Aterro de nivelamento.
- 133-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha escura. Aterro de nivelamento.
- 134-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha escura. Enchimento.
- 135-- Camada de matriz arenosa, compacta, de coloração castanha escura. Possível piso de obra.
- 136-- Interface de ruptura.
- 137-- Camada de matriz arenosa, pouco compacta, de coloração castanha escura. Enchimento da vala de fundação.
- 138— Interface de ruptura para vala do aterro 078.

#### 4. Conclusões

Os objectivos que determinaram os trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares, a que este relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra.

Não foram observados quaisquer tipos de vestígios com interesse arqueológico, pelo que não se identifica qualquer impedimento à execução da obra projectada.

#### 5. Bibliografia

Por todos, ver:

Martins, M. (1991-1992) Bracara Augusta: a memória de uma cidade, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 8-9, Braga, pp. 177-197

Braga, 14 de Novembro de 2008

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Professora Catedrática da Universidade do Minho

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Assessor da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

José Filipe Pereira Ferreira

Colaborador da Unidade de Arqueologia

Sérgio Alexandre Nogueira Amorim

Colaborador da Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017





**Foto 1** Perspectiva geral da área, orientação N/S



**Foto 2** Perspectiva geral da área, orientação S/N





**Foto 3** Vista Sond. 1, antes da intervenção, orientação S/N



**Foto 4** Sond. 1, início desaterro mecânico, orientação NO/SE





**Foto 5** Sond. 1, desaterro mecânico, nível lexiviação, orientação N/S



**Foto 6** Sond. 1, panorâmica após desaterro lexiviação, orientação N/S





**Foto7** Sond. 1, desaterro mecânico, nível saibro, orientação N/S



**Foto 8** Sond. 1, perspectiva final após desaterro, orientação S/N





**Foto 9** Vista Sond. 2, antes da intervenção, orientação S/N



**Foto 10** Sond. 2, início desaterro mecânico, orientação N/S





Foto 11 Sond. 2, desaterro mecânico: pormenor de *tegulae* no perfil E



Foto 12 Sond. 2, perspectiva final após desaterro, orientação S/N





**Foto 13** Sond. 2, pormenor zona ampliação 2x2, antes de desaterro, orientação O/E



**Foto 14** Sond. 2, ampliação 2x2, desaterro mecânico, orientação O/E





**Foto 15** Sond. 2, ampliação 2x2, após desaterro mecânico, orientação O/E



**Foto 16** Sond.1, Perfil Este - parte 1, orientação O/E





**Foto 17** Sond.1, Perfil Este - parte 2, orientação O/E



**Foto 18** Sond.1, Perfil Este - parte 3, orientação O/E





Foto 19 Sond.1, Perfil Este - parte 4, orientação O/E



Foto 20 Sond.1, Perfil Este - parte 5, orientação O/E





Foto 21 Sond.1, Perfil Este - parte 6, orientação O/E



Foto 22 Sond.1, Perfil Este - parte 7, orientação O/E





**Foto 23** Sond.1, Perfil Este - parte 8, orientação O/E



**Foto 24** Sond.1, Perfil Este - parte 9, orientação O/E





**Foto 25** Sond.1, Perfil Oeste - parte 1, orientação E/O



**Foto 26** Sond.1, Perfil Oeste - parte 2, orientação E/O





Foto 27 Sond.1, Perfil Oeste - parte 3, orientação E/O



Foto 28 Sond.1, Perfil Oeste - parte 4, orientação E/O





**Foto 29** Sond.1, Perfil Oeste - parte 5, orientação E/O



**Foto 30** Sond.1, Perfil Oeste - parte 6, orientação E/O





**Foto 31** Sond.1, Perfil Oeste - parte 7, orientação E/O



**Foto 32** Sond.1, Perfil Oeste - parte 8, orientação E/O





**Foto 33** Sond.1, Perfil Oeste - parte 9, orientação E/O



**Foto 34** Sond.1, Perfil Norte, orientação S/N





Foto 35 Sond.1, Perfil Sul, orientação N/S



Foto 36 Sond.2, Perfil Este – parte 1, orientação O/E





**Foto 37** Sond.2, Perfil Este – parte 2, orientação O/E



**Foto 38** Sond.2, Perfil Este – parte 3, orientação O/E





Foto 39 Sond.2, Perfil Este – parte 4, orientação O/E



Foto 40 Sond.2, Perfil Este – parte 5, orientação O/E





**Foto 41** Sond.2, Perfil Este – parte 6, orientação O/E



**Foto 42** Sond.2, Perfil Este – parte 7, orientação O/E





**Foto 43** Sond.2, Perfil Este – parte 8, orientação O/E



**Foto 44** Sond.2, Perfil Este – parte 9, orientação O/E





**Foto 45** Sond.2, Perfil Este – parte 10, orientação O/E



**Foto 46** Sond.2, Perfil Oeste – parte 1, orientação E/O





**Foto 47** Sond.2, Perfil Oeste – parte 2, orientação E/O



**Foto 48** Sond.2, Perfil Oeste – parte 3, orientação E/O





**Foto 49** Sond.2, Perfil Oeste – parte 4, orientação E/O



**Foto 50** Sond.2, Perfil Oeste – parte 5, orientação E/O





Foto 51 Sond.2, Perfil Oeste – parte 6, orientação E/O



Foto 52 Sond.2, Perfil Oeste – parte 7, orientação E/O





**Foto 53** Sond.2, Perfil Oeste – parte 8, orientação E/O



**Foto 54** Sond.2, Perfil Oeste – parte 9, orientação E/O





Foto 55 Sond.2, Perfil Oeste – parte 10, orientação E/O



Foto 56 Sond.2, Perfil Sul, orientação N/S





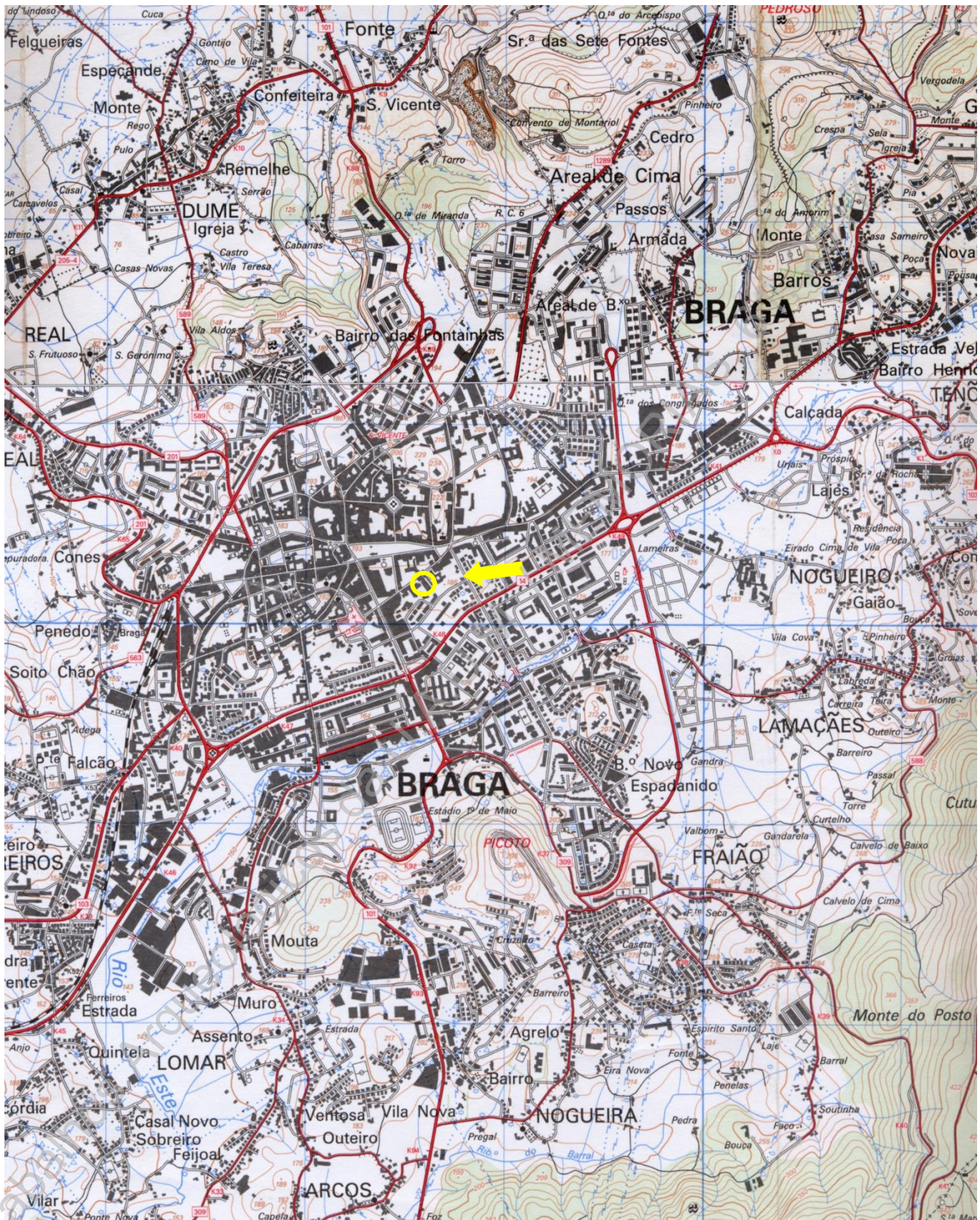
Foto 57 Sond.2, Perfil Sul, orientação S/N



Foto 58 Sond.2, Fragmentos de *tegulae*

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017

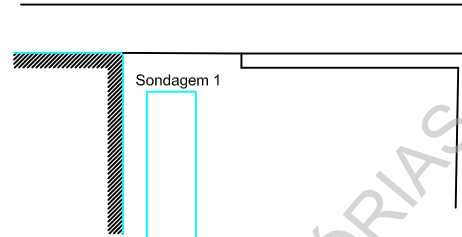




SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA / BRA 08 RRAIO	UAUM
Localização da intervenção arqueológica na carta 1:25000, fl. 70 (IGEO)	FIG.1




Rua do Raio



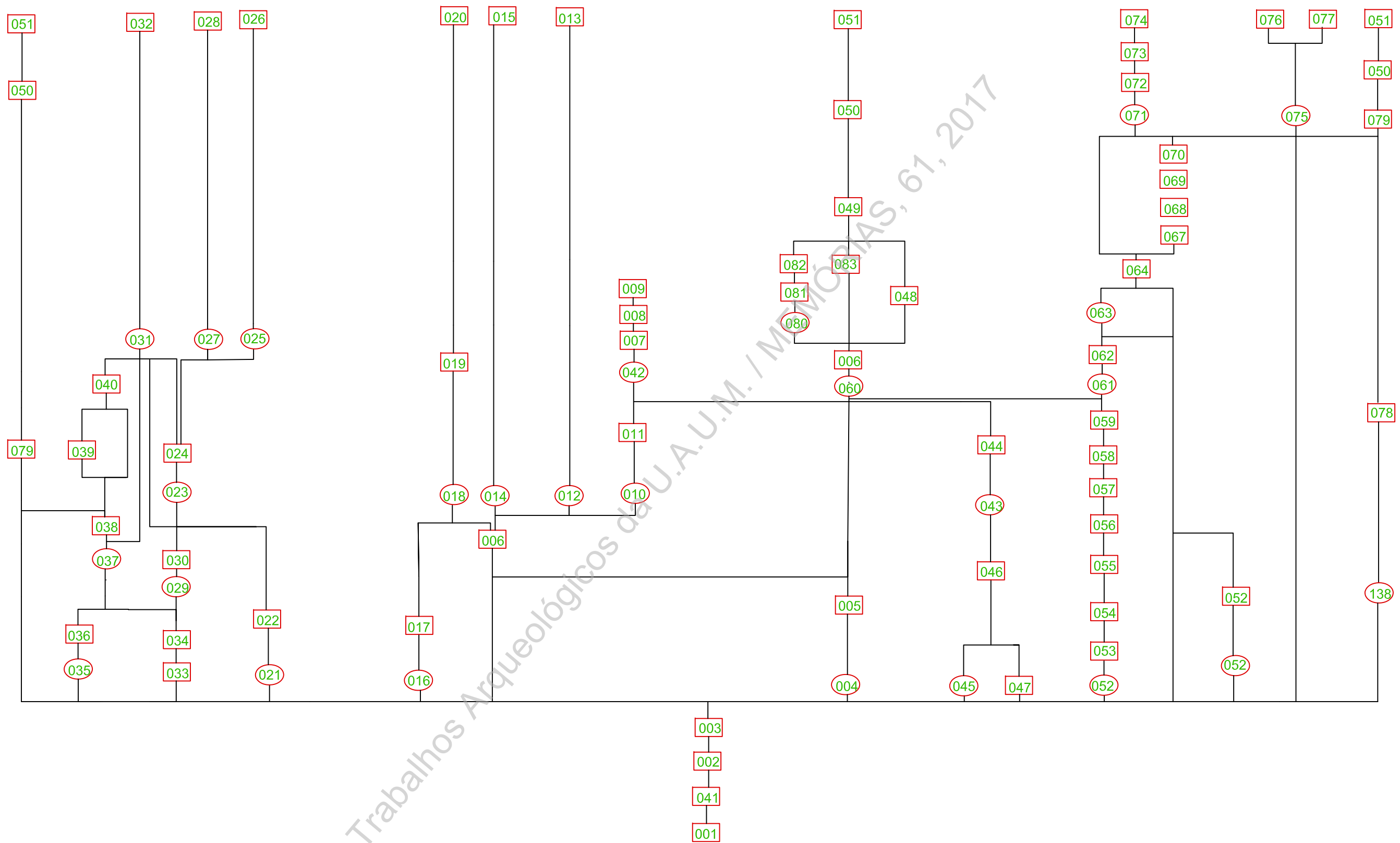
Sondagem 1


Sondagem 2



U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017	Construção de edifício na Rua do Raio S.Lázaro, Braga	Fig. <b>2</b>
	Planta do projecto com implementação das sondagens	
	 Novembro 2008	
© UAUM Manuela Martins, Luis Fontes, Filipe Ferreira, Sérgio Amorim		

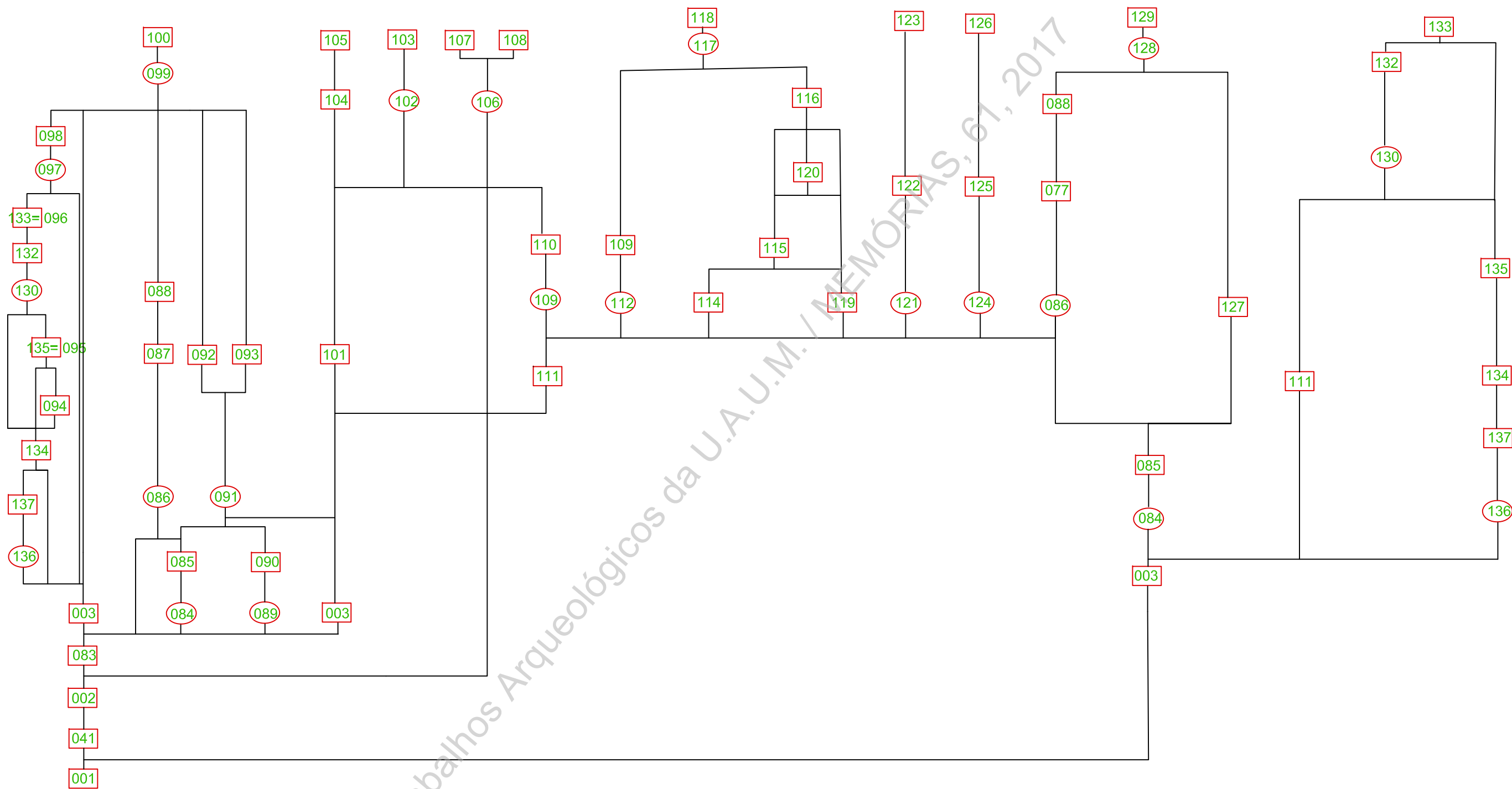





	<p>Construção de edifício na Rua do Raio S.Lázaro, Braga</p>	<p>Fig. <b>3</b></p>
	<p>Leitura estratigráfica da Sondagem 1</p>	
	<p>0 1m 5m</p>	
<p>© UAUM Manuela Martins, Luís Fontes, Filipe Ferreira, Sérgio Amorim</p>		<p>Novembro 2008</p>

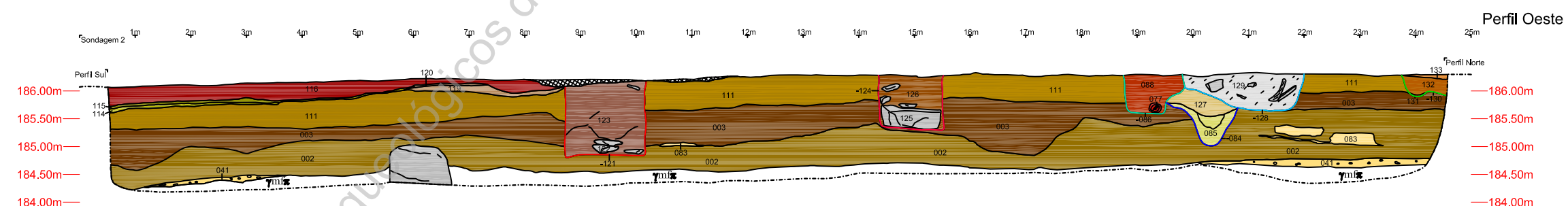
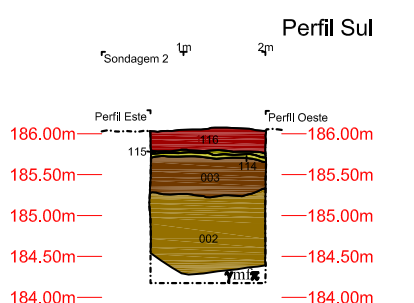
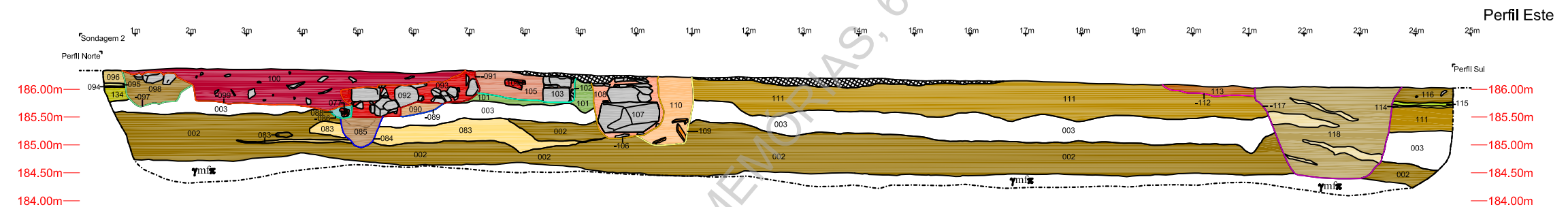
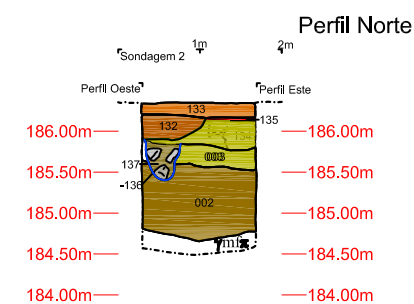






Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017

\Octavio\RRRAID\Logotipo UAUM.jpg  © UAUM Manuela Martins, Lufs Fontes, Filipe Ferreira, Sérgio Amorim	Construção de edifício na Rua do Raio S.Lázaro, Braga	Fig. <b>5</b>
	Leitura estratigráfica da Sondagem 2	
	 Novembro 2008	



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017

U.A.U.M. / U.A.U.M. Logotipo U.A.U.M.	Construção de edifício na Rua do Ralo S. Lázaro, Braga	Fig. <b>6</b>
	Sondagem 2 - Perfil Norte/Este - Sul/Oeste	
	0 1m 2m Novembro 2008	
S: U.A.U.M. Manuela Martins, Luís Fontes, Filipe Ferreira, Sérgio Almeida		



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 61, 2017